

29 JAN 1992



As obras do Hospital de Apoio foram interrompidas em 1983 e agora serão retomadas pelo GDF

Hospital de Apoio deve sair até o final do ano

Patrícia Andrade

Brasília pode ter até o final do ano um hospital de Apoio que servirá para a recuperação de pacientes com doenças crônicas, desafogando assim os demais hospitais públicos do Distrito Federal. O secretário de saúde, Jofran Frejat, ainda não tem a garantia de que os recursos para a construção desse hospital sejam liberados pelo Governo Federal. Entretanto, o governador Joaquim Roriz assegurou que se o dinheiro não vier da União, o GDF vai bancar a despesa e autorizou a abertura da licitação em no máximo 15 dias. O hospital de apoio fica localizado próximo ao Canil da Zoonoses (Setor Militar Urbano) e começou a ser construído em 1982 — porém as obras foram paralisadas no ano seguinte e não mais retomadas.

Hoje o cenário é de total abandono e no lugar só há o esqueleto do prédio. De acordo com Frejat, os custos da obra não serão elevados. Ele supõe que ficarão em torno de Cr\$ 3 bilhões, muito abaixo do preço normal de um hospital — cerca de Cr\$ 24 bilhões. "Não vamos precisar de equipamentos sofisticados, pois os pacientes que chegarem ao hospital já terão recebido o tratamento básico e vão estar apenas se recuperando", explicou o secretário. Ele acrescentou que hoje um doente chega a permanecer 18 dias

no Hospital de Base fazendo tratamento e ocupa leitos que poderiam ser destinados a outros pacientes em estado mais grave.

O hospital para doentes convalescentes terá 120 leitos, dois pavilhões para adultos e um para crianças. Tem uma área de 3715 metros quadrados onde serão construídos ambulatórios, salas para fisioterapia, laboratórios, lavanderias e cozinha. Jofran Frejat disse que a in-

tenção é transformá-lo em ponto de convergência de todos os outros hospitais da rede pública. O projeto foi elaborado por arquitetos da Fundação Hospitalar ainda em 1982 quando Frejat foi secretário de saúde. Ele afirmou que a construção foi interrompida em 1983 (ano em que deixou o cargo) e não soube explicar por que os seus sucessores não quiseram levar a obra adiante.